

Ampliando os domínios

da

Educação Física

A criação do Departamento de Educação Física, em Pernambuco, é um acontecimento digno de nota

A *Revista de Educação Física* se congratula com o Comando da 7.^a Região Militar pelo seu acerradíssimo ato de 28 de novembro passado, que criou o Departamento de Educação Física, anexo ao C. P. O. R. daquela Região. O boletim daquela grande unidade expõe as razões que serviram de base àquele ato. E' um documento precioso, que transcrevemos, para maior divulgação:

A educação física tem por fim o melhoramento e a conservação da saúde, o aumento da energia e da força, o desenvolvimento harmonioso do corpo, o maior rendimento em trabalho útil e a melhor utilização das forças, pela sistemática aplicação da destreza nos seus elementos componentes mais simples, o equilíbrio permanente das faculdades intelectuais, morais e físicas e, em última análise, — em face das leis da hereditariedade — a transmissão dessas qualidades à própria raça.

As reais vantagens que decorrem da prática de uma educação física racional e metódica, científica e inteligente, conforme me foi dado observar recentemente na Escola de Educação Física do Exército, na Capital Federal resultam, invariavelmente, a aquisição de certas qualidades superiores de ordem higiénica, moral, social, estética e económica.

A prática sistemática da educação física, visando um fim higiénico, estabelece relações entre o homem e a sociedade, entre o homem e o meio exterior, pois que o meio físico é o mais continuo dos agentes que podem agir sobre o nosso temperamento, nossos hábitos e costumes.

O estudo fisiológico do motor humano nos mostra que seu funcionamento depende, não só da observação de um regime apropriado, mas também de fatores físicos destinados a entreter as reações orgânicas. A educação física, servindo-se dos fatores físicos para assegurar o melhor desenvolvimento e manutenção do corpo, vem permitir resolver todos os problemas de higiene individual e de cujo desenvolvimento depende a organização higiénica do meio social. Por outro lado, surge a fácil solução de problemas de higiene coletiva pela própria compreensão dos benefícios decorrentes das práticas individuais.

No meio militar, vimos desfilar, periodicamente, por ocasião da incorporação de conscritos, levadas de brasileiros cujo aspecto físico denota, não raro, verdadeira miséria orgânica; nenhum traço

remoto ou recente de higiene individual vialumbramos; as regras mais rudimentares, particularmente os exercícios físicos, são-lhes desconhecidos. Falhas do sistema educacional que relega a um plano inferior da educação física da mocidade. Incompreensão do significado real de educação e daí, a dupla tarefa que cabe ao Exército: fazê-los primeiramente homens; para depois fazê-los soldados. O período de licenciamento chega, e aquela impressão desoladora, que tivemos na incorporação, se transforma em alentadora esperança pelo futuro da Pátria. Centenas de homens são restituídos à sociedade, fisicamente robustos e moralmente capazes de resistir às mais duras contingências da vida quotidiana.

O papel social desempenhado pela educação física surge logo que se tenham verificado os benefícios de ordem higiénica.

As coletividades que desprezam os benefícios da educação física privam-se de um fator indispensável de elevação e riqueza sociais. A educação física não visa somente a saúde integral, mas também a formação de uma vontade empreendedora e enérgica; o desenvolvimento muscular prepara o desenvolvimento do cérebro; o esforço determina o *querer*; agir é cultivar a vontade e, para conseguir, é preciso realizar a continuidade no esforço.

A perfeição física, realizada por alguns atletas modernos, nos mostra a influência do exercício muscular sobre forma humana e nos conduz, dest'arte, para o ideal de beleza corporal que se reflete na harmonia das formas e proporções do corpo.

O canon científico estabelecido pelos antropologistas mostra-nos que o belo clássico é o tipo para o qual tendem aqueles que se submetem à cultura física metódica e científica; pôde-se, pois, cultivando a raça humana, facilitar-lhe a aquisição das qualidades e da forma ideal. E' o fim eugénico da educação física.

O estudo do sistema nervoso nos ensina que a coordenação e o automatismo, criados pela educação física, trazem, em consequência, a economia das forças. Não devemos impor aos nossos órgãos, senão um trabalho útil, com um mínimo de despesas de energia. A atividade obtida por uma educação progressiva é calma, igual e positiva, não provocando assim qualquer desperdício do organismo. Partindo de uma síntese, para realizar a análise e retornar à síntese, somos levados ao emprego e respeito das leis de

desenvolvimento do ser humano; com a aplicação de um treinamento metódico, evita-se, por um lado, a fadiga e, por outro, aumenta-se o grão de resistência física. Quando estudamos os gestos profissionais ou a técnica desportiva, percebemos que há movimentos inúteis, ao lado de movimentos indispensáveis e eficazes. No início, a aprendizagem é fatigante, tanto que há uma desproporção acentuada entre os esforços realizados ou energias despendidas e resultados diminutos obtidos. Os processos educativos, bem concebidos e criteriosamente ministrados, destinam-se a regularizar a ordem e a economia das nossas atividades.

Do exposto, concluímos que a educação física não pôde ser encarada por um só prisma, com ponto de vista restrito, sob pena de ser diminuído seu alcance e prejudicado seu desenvolvimento.

Na escola ou no quartel, no lar ou nos clubes, a educação física, do ponto de vista geral, deve ser uma e única. O ponto de vista militar — quando, no Brasil esta perna da tripeça da EDUCAÇÃO for melhor compreendida — será apenas uma especialização fácil de realizar. Alguns meses serão mais que suficientes para fazer de um homem, cujo adestramento físico lhe assegure perfeita saúde, um soldado de tempera resistente, o qual, mesmo reintegrado em sua profissão civil, continuará sempre preparado para as fadigas da guerra, porque nunca mais abandonará a prática dos exercícios físicos ensinados na escola; prática que passará a fazer parte integrante de sua vida privada e que, por isso mesmo, tornou-se para ele, uma verdadeira necessidade.

Em face do aspecto antropológico que tomou a educação física nestes últimos anos, forçoso é convir que, para seu ensino, ela exige homens capazes física e intelectualmente, especializados nessa tarefa, de maneira a poderem elevar, do nível empírico em que se encontra, para o terreno eminentemente científico, determinado pela fisiologia aplicada e pelas leis da mecânica animal.

Esta Região Militar, sentindo a necessidade de uma melhor orientação nos processos educativos referentes à cultura física, promoveu junto às autoridades competentes a transferência de um oficial especializado para o 29.^o B. C. afim de organizar, junto ao Departamento de Educação Física do C. P. O. R. desta Região, um curso de emergência, destinado a preparar monitores para seus corpos de tropa, enquanto não existirem instrutores e monitores com o curso da Escola de Educação Física do Exército.

N. da R. — O oficial especializado acima referido é o Sr. Capitão *Laurentino Lopes Bonorino*, nosso companheiro de lutas pela eugeniação do país, que durante largos anos labutou na Escola de Educação Física do Exército, como instrutor de várias disciplinas. Seus trabalhos o tornaram bastante conhecido nos meios educacionais, especialmente nesta Capital, razão pela qual nos dispensamos de pô-lo em destaque. A ele, se deve a ótima organização que tem agora o Departamento de Educação Física do C. P. O. R. da 7.^a Região Militar.